

A LAGARTA QUE QUERIA FAZER AMIGOS

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a estória de uma lagarta que queria fazer amizade com os bichos da floresta, mas não conseguia em virtude de sua aparência estranha e suas diferenças com relação aos amigos que queria conquistar - um coelhinho, um esquilininho, um macaquinho e um pequeno cervo. Apesar de ouvir o Conselho das 12 Corujas, que mostrou o caminho de como desenvolver e manter amizades duradouras, seu problema continuou. Ela conheceu o que era humilhação, desprezo, discriminação e zombaria. Assim, se revoltou com a Mãe Natureza que a criou. O tempo mostrou que sua criação era perfeita. Um dia, uma grande transformação aconteceu em sua vida. Mas, uma grande missão não a permitiu aproximar-se dos amigos como tanto queria. Daí para frente, conheceu o significado de sua existência.

João José da Costa

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

A floresta parecia encantada. Era primavera, a estação das flores e do amor. Por todos os cantos se ouviam vozes, sons, gritos e ruídos dos animais.

Os pássaros cantavam alegres e felizes para comemorar o nascimento de novos passarinhos. Em toda a floresta, nasciam milhares de outros filhotes de animais de todas as espécies.

A maior preocupação dos papais e das mães bichos era de conseguir alimentos para tantas novas vidas. Os filhotes precisavam crescer fortes e rapidamente para se protegerem e sobreviverem ao inverno que se seguiria após o verão e o outono.

Mas, os que os filhotes mais queriam era se conhecer, brincar e passear na floresta.

Num canto escondido da mata, em um pequeno arbusto, nasceu La Garta. Ela nasceu de um minúsculo ovo depositado por sua mãe no último inverno.

La Garta e suas dezenas de irmãs, sem perder tempo, se espalhavam pela planta e comiam as folhas vorazmente. Tinham que comer muitas folhas para crescerem rapidamente. A planta logo ficava somente com os ramos e as lagartas procuravam outra planta.

E cada lagarta seguia o seu rumo e todas se perdiam na imensidão da floresta em busca de apetitosas folhas. Assim, La Garta seguia o seu destino, sozinha.

Ela sentia tanta fome que nem percebeu que suas irmãs se foram.

Logo, La Garta cresceu. Era uma bela lagarta verde na parte de cima e amarela na parte de baixo. Ela tinha farpas pontiagudas espalhadas e enfeitando o seu corpo.

La Garta se achava muito bonita e colorida quando se olhava no espelho formado por uma gota da água da chuva. Agora tinha tempo para conhecer melhor a floresta, Ela caminhava lentamente com suas várias pernas e braços, segurando-se nos galhos das plantas.

Mas, La Garta começou a sentir solidão e procurava por amigos.

E filhotes não faltavam na floresta. Eram muitos filhotes. Mas, todos passavam por ela e sequer notavam sua presença, se segurando em um ramo de planta.

Logo, ela viu um coelhinho, um esquilininho, um macaquinho e um pequeno cervo, que se aproximavam do galho onde ela estava,

La Garta pensou:

- Que bichinhos tão lindos. Será que eles gostariam de ser meus amigos?

Estes filhotes começavam a morder as folhas novas das plantas, comer as sementes e frutos. Eles tinham deixado de mamar em suas mães. Precisavam agora encontrar alimentos por conta própria.

La Garta precisava se apresentar e se mostrar a eles. Com muito esforço ela conseguiu se levantar, apoiando-se somente em quatro das suas várias pernas.

O primeiro a avistá-la foi o filhote de cervo:

- Vejam! Que bicho mais feio e esquisito. O que será?

Em seguida, o esquilininho falou:

- Cuidado! Ela parece perigosa. Olhe suas farpas pontiagudas!

E o coelhinho não deixou por menos:

- Ela nem consegue andar e correr! Mas, para que serve este bicho na floresta? Para nada! Só para comer as folhas das plantas.

E o macaquinho finalizou:

- Nossa, que bicho mais engraçado. Parece a palhaçinha da floresta!

E todos riram muito.

La Garta não desanimou e perguntou:

- Ei, vocês! Não querem ser meus amigos? Eu estou me sentindo tão só nesta imensa floresta!

O esquilininho, o coelhinho, o macaquinho e o pequeno cervo estranharam a pergunta de La Garta.

- Você, nossa amiga? Você mal pode andar! Como correria junto conosco pela mata? Respondeu o pequeno cervo.

- E como poderíamos confiar em você com estas farpas pontiagudas? Você nos machucaria! Respondeu o esquilininho.

- Além do mais, você come as folhas das plantas que são o nosso alimento! Logo faltará comida para nós. Nem pensar em ser seu amigo! Respondeu o coelhinho.

- Andar com você? Só se for para ir ao circo, palhaçinha!

La Garta ficou muito triste e desapontada. Mas, insistiu:

- Eu sei que não posso correr. Mas, posso ir com vocês grudada em seus pelos. Vou tomar cuidado com minhas farpas pontiagudas. Eu como tão pouco que sobrarão muitas folhas para vocês. A mata tem muitas plantas com folhas para todos, além das sementes e frutos!

- Não! De jeito nenhum! Responderam todos de uma só vez.

- Você é muito diferente de nós, não pode ser nossa amiga. Você é feia, lenta, perigosa, é esquisita com todas estas pernas e braços. Você em nada se parece conosco. Vá procurar sua turma!

La Garta ainda tentou um último truque para chamar a atenção:

- Vejam! Eu consigo saltar daqui de cima para o chão sem me machucar!

Falando isto, ela se enrolou em forma de círculo, segurando suas últimas patas com os primeiros braços. Em seguida, rolou pelo galho e caiu no chão.

Já no chão, ela voltou à sua posição normal, abriu os braços e um largo sorriso e perguntou, esperando pelos aplausos.

- E, aí? O que acharam?

Mas, os aplausos não vieram.

- Não achei nada de mais! Disse o pequeno cervo.
- Eu não achei graça nenhuma! Disse o coelhinho.
- Que truque mais bobo! Disse o esquilininho.
- Mas, você é palhaçinha mesmo! Disse o macaquinho.

E os filhotes se foram, brincando, rindo, correndo pela mata, até que desapareceram dos olhos de nossa infeliz La Garta.

La Garta aprendera suas primeiras lições:

Do pequeno cervo, o que era discriminação.
Do coelhinho, o que era humilhação.
Do esquilininho, o que era desprezo.
Do macaquinho, o que era zombaria.

Mas, La Garta tinha o seu brio, apesar de estar muito infeliz.

Ao encontrar um grilo falante, lhe perguntou:

- O que faço para conseguir amigos?
- Por que você não ouve o Conselho das 12 Corujas? Disse o grilo falante.
- Conselho das 12 Corujas? Indagou La Garta.
- Sim! São 12 corujas. Todas muito sábias. E cada uma poderá lhe dar um conselho de como conseguir amigos. E, o que é importante, como manter os amigos ao seu lado! Completou o grilo falante.

La Garta procurou imediatamente o Conselho das 12 Corujas. Mas, não conseguia andar mais do que cinco metros por dia.

Por sorte, um vento forte levou a folha onde ela estava para um lugar onde pode se encontrar com o Conselho das 12 Corujas.

E La Garta logo contou sua história:

- Sábias corujas. Eu me sinto tão sozinha e infeliz e gostaria de saber como posso ser amiga do pequeno cervo, do coelhinho, do macaquinho e do esquilininho.

As corujas olharam desconfiadas e sem entender muito por que uma lagarta queria ser amiga de bichos tão diferentes.

Mas, gentilmente, deram os 12 sábios conselhos:

1 - “Olhe para os filhotes com um sorriso e carinho. Pergunte aos filhotes do que gostariam de brincar”.

2 - “Faça elogios, seja gentil com os filhotes. Interesse-se pelo o que os seus amigos gostam de fazer quando estão nas tocas e não estão comendo”.

3 - “Convide seus amigos para saírem juntos. Nunca se irrite quando os filhotes não tiverem a mesma opinião que você”.

4 - “Faça com que os filhotes sintam-se bem ao seu lado, seja alegre. Nunca fale mal de um filhote para o outro”.

5 - “Não tente ser mais que os outros filhotes. Cultive as amizades com o coração e perceberás quem são seus verdadeiros amigos”.

6 - “Não se envolva em brigas, nunca use da violência para impor sua vontade. Não dê importância, se algum filhote disser que falaram mal de você”.

7 - “Se algo a incomodar, deixe o grupo naturalmente, não mostrando irritação. Mostre sempre confiança em você. Aprenda a aceitar e pedir desculpas”.

8 - “Jamais comente com algum filhote, se ouvir falar mal dele. Não seja fofoqueiro”.

9 - “Promova festas e piqueniques e convide seus amigos. Desafie-se a conquistar os filhotes que, aparentemente, não gostam de você”.

10 - “Não seja excessivamente competitiva em opinião, em jogos, em brincadeiras. Não queira ganhar todas. Não tenha medo de perder. Ganhar e perder faz parte do aprendizado na vida”.

11 - “Estabeleça um relacionamento mais verdadeiro e duradouro com aqueles que mais se identificam com você. Procure fazer trabalhos junto com seus amigos, procurando cada um melhorar os conhecimentos do outro”.

12 - “Seja um bom companheiro e amigo para todas as horas. Quando algum filhote for melhor que você, não mostre desapontamento e tristeza, ao contrário, dê os parabéns e elogie-o. Compare o comportamento dos filhotes bem sucedidos nas amizades e procure adotá-lo”.

Ao finalizar, a coruja mais velha se aproximou de La Garta e disse baixinho:

- Saiba que você não conseguirá a amizade de todos os filhotes! Mas, é importante que você tenha um número de amigos verdadeiros convivendo com você!

Esquecendo-se de La Garta, as corujas voaram todas juntas, indo ao encontro de outro grupo de filhotes que acabara de chegar. La Garta quase dormiu ouvindo a voz mansa e baixa das corujas. Mas, guardou uma boa parte dos conselhos.

- Ah! Agora vou conseguir ser amiga deles! Disse entusiasmada.

Mas, com seus passos extremamente lentos, La Garta ainda conseguiu ouvir a conversa entre uma das corujas e um filhote de águia:

Dizia a coruja:

- Eu sei que você caça filhotes de pássaros. Não há nada que você possa fazer para evitar isto. A Mãe Natureza concebeu vocês assim. Mas, eu vou pedir para você que não cace os meus filhotes!

- Mas, como posso saber quem são os seus filhotes? Perguntou a pequena águia, que acabara de deixar o ninho. Ela teria, agora, que caçar por sua conta e risco.

- Ora! É muito fácil! Disse a coruja. E completou:

- Meus filhotes são os filhotes mais lindos da floresta!

La Garta estranhou este comentário da coruja. Afinal de contas, os filhotes de coruja são muito feios quando nascem!

La Garta entendeu, finalmente, porque dizem ‘Mãe Coruja’ quando as mães acham seus filhotes muito lindos, incluindo as mães mulheres!

Alguns dias depois, o pequeno cervo, o coelhinho, o macaquinho e o esquilinho se encontraram novamente com La Garta. E ela achou interessante o conselho das corujas de convidá-los para um farto piquenique.

- Oi, amigos! Vocês não querem fazer um piquenique? Perguntou La Garta.

- Olhem! Eu já cortei todas estas folhas para vocês comerem! Completou.

- Oi, você de novo? Estas folhas não dão para nada. Eu como centenas de folhas por dia! Disse o pequeno cervo.

- Eu não gosto destas folhas! Eu prefiro mais grama e capim! Respondeu o coelhinho.

- Comer folhas! Credo! Eu não como isto. Eu gosto é de sementes e frutas! Respondeu o esquilinho.

- Eu gosto mais de frutas! Disse o macaquinho.

E todos foram embora, rindo da La Garta.

- Ela não desiste mesmo. Como pode querer ser nossa amiga? Todos pensaram.

E La Garta ficou com o seu monte de quinze folhas, que levava várias horas para cortar, sem saber o que fazer com elas. Já tinha comido uma folha inteira e estava satisfeita.

Será que ela estava condenada a não ter amigos? Nem os conselhos das sábias corujas adiantaram. E na tristeza de sua solidão ela se escondeu em um canto do tronco de uma árvore e chorou silenciosamente.

Seu choro foi ouvido pela fada conhecida como Mãe Natureza:

- Por que está chorando minha pequena criação? Perguntou a Mãe Natureza.

- Eu sou sua criação? Perguntou curiosa La Garta, parando de chorar por um momento.

- Sim! Todos os animais, plantas e riachos e tudo que existe na floresta são minha criação! Respondeu a Mãe Natureza.

- Mas, por que a senhora me fez tão feia, rastejante, com muitas pernas e braços e estas farpas que assustam e afastam meus amigos? Disse La Garta.

- Minha querida criação. Eu acho todos os animais da floresta lindos. Cada um com sua beleza. E todos têm uma função e uma razão de existir. Respondeu a Mãe Natureza.

- Mas, eu não entendo muito porque eu sou deste jeito e não tenho amigos! Continuou La Garta.

- Minha querida La Garta, você deve confiar em sua criadora. Lembre-se que eu nada criei por acaso!

Dizendo isto, a fada Mãe Natureza retirou-se, desabafando:

- Não é a primeira vez que uma criação minha se revolta. Mas, como sempre, dou tempo ao tempo para que entendam a razão de serem como são!

E as palavras da fada Mãe Natureza estavam certas! Não demorou muito para La Garta entender porque era mais uma das belas criações da Mãe Natureza.

Um pássaro procurava por alimentos. Do alto, ele olhava para baixo em busca de insetos e lagartas.

La Garta se apavorou! Por instinto, ela sabia que podia virar comida de passarinhos. Ela ficou quieta, esperando, desesperada. Porém, para sua surpresa, o pássaro voou próximo dela e seguiu em frente.

- Nossa! Como ele não me viu? Perguntou La Garta intrigada.

- Puxa, esta foi por pouco! Exclamou.

Ela ainda não tinha se dado conta, mas, a sua cor verde da parte de cima a escondeu entre as folhas das plantas. E o pássaro passou sem notar sua presença.

Logo em seguida, um sapo procurava também por insetos e lagartas. Já era sua hora do almoço. O sapo olhava para o chão e para cima para descobrir onde podia estar seu apetitoso alimento. Uma vez mais, La Garta sentiu o perigo e o medo de ser comida pelo sapo.

Entretanto, o sapo olhava para cima e não via La Garta que estava segurando firme em um galho. A claridade do sol estava forte. E o sapo, virando os olhos para todos os lados, seguiu em frente.

- O que será que aconteceu? Ele não me viu! Será que estou invisível? Perguntou novamente La Garta.

Ela ainda não tinha se dado conta, mas a cor amarela de sua parte de baixo confundiu os olhos do sapo com a claridade do sol. Ele seguiu em frente e não conseguiu identificar La Garta. Uma vez mais uma vez La Garta foi salva.

La Garta logo descobriu que a competição pela vida na grande floresta era grande.

E não demorou muito para La Garta se ver diante de uma pequena cobra. A cobrinha, sem hesitar, abocanhou La Garta. Mas, em seguida, cuspiu La Garta para fora de sua boca.

As farpas que La Garta tinha ao redor de seu corpo queimaram e irritaram a boca da cobrinha que teve que procurar outros alimentos. Assim, a cobrinha se afastou, deixando La Garta em paz.

E, finalmente, La Garta teve a prova final que era uma grande criação da Mãe Natureza. Uma forte chuva com ventania rasgava as folhas das árvores e fazia tudo voar pelos altos. Mas, La Garta com seus vários braços e pernas se agarrou firme no galho e não caiu no chão e nem foi levada pelo vento.

- Agora entendo o que a Mãe Natureza me disse. Tudo tem um motivo! Minhas cores, minhas farpas, meus braços e pernas me salvaram. Vou pedir desculpas a ela quando a encontrá-la novamente! Comprometeu-se La Garta.

Passados alguns dias, La Garta encontrou-se com a Mãe Natureza, pediu desculpas, mas não deixou de reclamar novamente:

- É! Mas, tudo isto não me ajuda a ter amigos! Lastimou-se La Garta.
- Nesta fase você não pode ter muitos amigos. Você tem que comer muito e se proteger para a grande transformação! Acrescentou a Mãe Natureza.
- Grande transformação? Surpreendeu-se La Garta.

A Mãe Natureza deixou La Garta com sua curiosidade e se despediu:

- Bem, eu tenho que ir agora. Você deve sempre confiar em mim! Não há ninguém que goste mais de você como eu. Afinal de contas, eu sou sua criadora!

La Garta ainda procurou pelos filhotes de coelho, esquilo, cervo e macaco que tanto gostara. Mas, os via passar, correndo de lá para cá. Porém, eles nem paravam mais para conversar com ela. Nem mesmo para discriminá-la, humilhá-la, desprezá-la ou zombar dela!

Assim, acometida de uma grande tristeza, La Garta se retirou para um canto escuro de um galho. E lá construiu um casulo para se esconder de tudo e de todos. La Garta chorou de tristeza por vários dias, até que adormeceu profundamente.

Seu sono durou várias semanas. La Garta sentia que algo estava acontecendo com o seu corpo dentro do casulo, mas não sabia o que era.

Ao acordar, ela se sentiu muito apertada dentro do casulo que fizera e resolveu sair.

Para sua surpresa, algo surpreendente, um dos grandes milagres da Natureza estava acontecendo. La Garta não sentia mais seu corpo na cor verde e amarela, suas pernas e braços, suas farpas.

Em seu lugar, duas grandes asas multicoloridas tinham surgido, ganhara pernas compridas, um corpo pequeno. E, com frio, mostrou-se ao sol para secar suas grandes asas.

- Uma borboleta! Uma borboleta! Eu me transformei em uma linda borboleta! Gritava La Garta com muita alegria.

- Agora posso voar rápido pela floresta e ganhar muitos amigos! Disse toda entusiasmada.

E a primeira coisa que fez foi procurar os bichinhos que tanto gostava - o coelho, o esquilo, o macaco e o cervo. Ela queria mostrar a sua alegria e felicidade.

Ao avistá-los, pousou delicadamente na orelha do cervo e mostrava sua beleza e transformação para chamar a atenção deles.

- Olha que borboleta linda! Disse o cervo.

- Como eu gostaria de voar como ela! Disse o coelho.

- Eu gostaria de ter suas cores! Disse o esquilo.

- Eu gostaria de chamar a atenção de todos assim! Disse o macaco.

E todos perguntaram à borboleta ao mesmo tempo?

- Você não gostaria de ser nossa amiga?

La Garta, agora transformada pela Mãe Natureza em uma graciosa borboleta, disse a todos:

- Oh, meus queridos amigos que nunca tive! Agora, não dá mais! Quando eu podia ser amiga de vocês eu fui rejeitada, desprezada, humilhada, discriminada e zombada. Mas, eu não culpo vocês, não! E continuo gostando de todos. Eu não soube me colocar em meu lugar.

- Como assim? Perguntou o cervo.

- Você já quis ser nossa amiga, quando? Disse o coelho.

- Mas, eu estou vendo você pela primeira vez! Argumentou o esquilo.

- Você deve estar querendo me fazer de palhaço! Reclamou o macaco.

A borboleta, agora madura e com sabedoria, respondeu:

- Eu sou a La Garta, lembram-se? Mas, eu era muito feia para vocês, esquisita e os assustava com as minhas farpas! Vocês não quiseram ser meus amigos.
- Mas, agora queremos! Responderam todos a uma só voz.

A borboleta, respondeu:

- Como disse, agora não tenho mais tempo para brincar. Tenho uma importante missão que me foi dada pela Mãe Natureza.
- Missão, que missão? Perguntaram todos arregalando os olhos.
- Minha missão agora é voar pela floresta em busca de flores e beber seu mel. Assim, eu retribuo o mel que as flores me dão, ajudando-as na polinização para poderem gerar frutos e sementes. Aliás, é graças a este nosso trabalho, juntamente com a abelha, o beija-flor e outros insetos e animais da floresta, que vocês podem saborear gostosos frutos e sementes!

O cervo, o esquilo, o coelho e o macaco olharam ao mesmo tempo tristes e surpresos, perguntando:

- Mas, depois disto, você não poderia brincar conosco e ser nossa amiga?
- Infelizmente, não. Após me alimentar bem com o doce mel das flores, eu vou me casar e me preparar para gerar dezenas de ovos que depositarei nas folhas das plantas. Assim, na próxima primavera, dezenas de outras lagartas nascerão e que se transformarão em dezenas de outras borboletas. Assim, encerro minha missão na Terra. Aliás, uma grande missão que me foi dada pela Mãe Natureza.

O coelho, o esquilo, o cervo e o macaco entenderam bem o que a borboleta acabara de dizer. Após colocar os ovos, ela partiria desta vida. Mas, fizeram uma última pergunta:

- Mas, quanto tempo você ainda viverá como borboleta?

- Ah, muito tempo! Tempo suficiente para eu conhecer uma boa parte da floresta, polinizar muitas flores, ouvir o canto dos pássaros, sentir o frescor das águas cristalinas dos riachos, a brisa do vento!

- Mas, muito tempo, quanto? Insistiram.

- Na minha espécie, pelos meus cálculos eu terei por volta de 7.776.000 segundos! Ou 129.600 minutos. Ou 2.160 horas. Ou 90 dias. Como preferirem!

E La Garta esclareceu:

- Alguns parentes meus vivem somente dois dias como borboleta. Outras vivem até doze meses! Varia muito conforme a espécie.

- Mas, isto é pouco ou muito tempo? Perguntaram tristes pela sorte da borboleta.

- O importante que o tempo seja suficiente para que eu possa completar nossa missão aqui na Terra. E mesmo assim, é um bom tempo! Eu terei milhões de segundos para viver e finalizar minha missão. Agora, vou aproveitar cada segundo de vida para aproveitar todas as belezas da floresta.

Dizendo isto, a borboleta lançou-se ao ar, alegre e feliz, voando com uma graça impressionante, parando a cada flor do caminho. Todos os animais da floresta invejavam a felicidade da borboleta. Muitos até gostariam de ser como ela – bonita, colorida, alimentava-se de mel, voava pelas copas das árvores, atravessava os rios, chamava a atenção de todos.

Curiosos com o tempo de vida da La Garta, os quatro amigos procuraram pela sábia coruja:

- Sábia Coruja, quanto tempo é 7.776.000 segundos? Isto é muito ou pouco tempo de vida?

A coruja respondeu mostrando toda a sua sabedoria:

- Eu faço outra pergunta para vocês: quem vive mais – a borboleta com os seus 7.776.000 segundos ou uma tartaruga com 100 anos?

E continuou:

- A borboleta viverá seus 7.776.000 segundos de plena felicidade, voando e conhecendo toda a floresta. Ela se alimentará do mais puro mel, sentindo o ar puro de todos os cantos, o frescor dos riachos e cachoeiras. Ela verá o sol mais de perto, terá uma visão lá de cima das copas coloridas das árvores e de tudo o que acontece na vida da floresta.

E a sábia coruja finalizou:

- A tartaruga, por sua vez, viverá cem anos andando lentamente. Não poderá voar e conhecerá apenas uma pequena parte da floresta. Estará distante do sol que pouco verá, sentirá sempre muito frio e passará a maior parte de sua vida dormindo!

O cervo, o coelho, o esquilo e o macaco silenciaram por um tempo e se dividiram na resposta à pergunta da sábia Coruja:

- A borboleta vive mais! Disseram o esquilo e o coelho.

- A tartaruga vive mais, mas não vive melhor! Disseram o cervo e o macaco.

Mas, na verdade, nenhum deles estava, ainda, certo de sua resposta!

E você, meu amiguinho? Se tivesse que nascer um bicho, que bicho escolheria?

Gostaria de nascer uma borboleta? Ou uma tartaruga?

Algumas semanas depois, o cervo, o coelho, o esquilo e o macaco, procuravam por folhas, frutas e sementes pela floresta. E viram em uma folha dezenas de ovinhos depositados. Eram minúsculas bolas amarelas e brilhantes.

Logo abaixo, um par de asas no chão mostrava para eles que La Garta tinha cumprido a sua missão na Terra. La Garta deixava para todos, como herança, dezenas de futuras lagartas e borboletas.

Em silêncio, um olhou para o outro, e saíram de cabeça baixa. Sem trocarem palavras, todos pensaram ao mesmo tempo:

- Se um dia em vir uma lagarta, não me incomodarei com suas várias pernas e braços, sua forma esquisita e nojenta, suas farpas pontiagudas. Serei sua amiga, sabendo que em seu coração vive uma linda borboleta escondida.

Meus amiguinhos!

Na vida acontecem muitas situações assim.

Não raras vezes desprezamos a amizade de uma criança por que ela é muito gorda ou muito magra, muito baixa ou muito alta, muito pobre ou muito rica, muito feia ou muito bonita, muito forte ou muito fraca. Ou mesmo, porque ela é portadora de alguma necessidade especial.

Esquecemos de ver que, em seu coração, está uma linda criação da Mãe Natureza pronta para ser um amigo leal e verdadeiro.

FIM